

PERITONITE BACTERIANA ESPONTÂNEA EM PACIENTES CIRRÓTICOS: PREVALÊNCIA E PADRÕES DE RESISTÊNCIA BACTERIANA

23292

SANTOS, BC¹; ABREU, ES²; CAÑADO, GGL²; FARIAS, GOC¹; ROCHA, JPB¹; VASCONCELOS, JC¹; MOTA, LM¹; SILVA, LCMV¹; FARIA, LC^{1,2}; COUTO, CA^{1,2}

¹ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Brazil

² Instituto Alfa de Gastroenterologia, Hospital das Clínicas da UFMG, Belo Horizonte, Brazil



Introdução

A peritonite bacteriana espontânea (PBE) é uma das principais causas de mortalidade em pacientes com cirrose, e a resistência a antibióticos representa um desafio significativo.

Objetivos

Avaliar a prevalência da PBE e os padrões microbianos encontrados no líquido peritoneal entre pacientes hospitalizados com cirrose submetidos a paracentese diagnóstica.

Metodologia

Todos os pacientes com cirrose descompensada, com 18 anos ou mais, que se submeteram a uma paracentese propedêutica entre 01/01/2017 e 13/09/2021 em um hospital universitário brasileiro, foram incluídos no estudo. Critérios de exclusão: comorbidades não hepáticas que causam ascite e peritonite bacteriana secundária.

Resultados

Incluimos 366 pacientes [65,5% homens; 61 anos (53-68)], que se submeteram a 634 paracenteses propedêuticas ao longo do período de estudo. Foram isolados cinquenta e oito microorganismos de 34 amostras de líquido peritoneal. Os resultados estão resumidos nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 - Características Clínicas

Variável	Resultado (N=366) [n (%)]
Child-Pugh	6 (4-7)*
MELD	18 (13-23)*
Etiologia da cirrose	
Etanóica	160 (43.7)
Hepatites virais	91 (24.8)
Outros	115 (31.4)
Antibioticoprofilaxia	59 (16.1)
Norfloxacino	46 (78.0)
PBE	95 (25.6)
Tempo de intern.	14 dias (9-21,25)

* Mediana (IIQ)
PBE: peritonite bacteriana espontânea

Tabela 2 - Análise do líquido ascítico e perfil de resistência bacteriana

Variável	N=58 [n (%)]
Gram-negativo	36 (62.0)
E. coli	20 (55.6)
Gram-positivo	22 (37.9)
Staphylococcus ssp.	15 (68.1)
Multissensível	29 (50.0)
Multidroga resistente	23 (39.7)
Resistência extensiva	6 (10.3)
Sensibilidade*	
Meropenem	27 (79.4)
Piperacilina/tazobactam	20 (66.7)
Resistência*	
Ceftriaxona	14 (48.3)
Ciprofloxacino	19 (41.3)

* Proporcional ao número de amostras analisadas

Conclusão

As alarmantes taxas de resistência à ceftriaxona e ao ciprofloxacino, bem como a alta prevalência de bactérias MDR ou XDR nesses pacientes, devem ser consideradas ao indicarmos terapia empírica com antimicrobianos em pacientes cirróticos com PBE.